



APLICATIVOS MÓVEIS NA GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: INOVAÇÃO, DESAFIOS E IMPACTOS NO CUIDADO EM SAÚDE

Arthur Fiorini De Arruda Câmara¹, Alice Sales Zampiroli², Anita Sales Zampiroli³
Maria Clara Cosseti Gava⁴, Maria Júlia Frossard Faccin⁵, Laura Nicole Venturim Stofel⁶

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Espírito Santo, Brasil
(arthur.camara@edu.ufes.br)

²Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, Brasil,

³Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, Brasil,

⁴Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, Brasil,

⁵Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, Brasil

⁶Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, Brasil

Resumo: Aplicativos móveis têm transformado o cuidado em Doenças Crônicas ao possibilitar monitoramento contínuo e suporte ao tratamento. Este estudo discute seu impacto na adesão terapêutica e nos desfechos clínicos. Evidências apontam benefícios relevantes, porém limitados por baixa adesão, heterogeneidade e lacunas na validação científica.

Palavras-chave: saúde digital; doenças crônicas; tecnologia em saúde; monitoramento; adesão

INTRODUÇÃO

O aumento da prevalência das Doenças Crônicas tem pressionado sistemas de saúde a buscarem soluções inovadoras que garantam acompanhamento contínuo e eficiente. Nesse cenário, a saúde digital emerge como estratégia relevante, com destaque para o uso de aplicativos móveis no suporte ao cuidado.

Essas ferramentas ampliam as possibilidades de interação entre paciente e tratamento, permitindo registro de dados clínicos, acompanhamento de sintomas e acesso a informações em tempo real. Diferentemente de modelos tradicionais, centrados no atendimento presencial, os aplicativos favorecem um cuidado mais dinâmico e participativo.

Entretanto, apesar do avanço tecnológico, persistem questionamentos sobre a efetividade dessas ferramentas no longo prazo, bem como sobre sua integração aos serviços de saúde. Assim, este estudo tem como objetivo analisar criticamente o uso de aplicativos móveis no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, considerando seus impactos e limitações.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão narrativa com abordagem analítica, baseada em literatura recente (2023–2025). Foram selecionados artigos que investigaram o uso de aplicativos móveis no manejo de doenças crônicas, com ênfase em adesão

terapêutica, monitoramento remoto e desfechos clínicos.

A análise priorizou estudos de revisão sistemática e pesquisas aplicadas, buscando identificar padrões, divergências e lacunas no uso dessas tecnologias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados indicam que os aplicativos móveis exercem impacto positivo no acompanhamento de doenças crônicas, sobretudo ao facilitar o monitoramento contínuo e incentivar a participação ativa do paciente no cuidado. Funcionalidades como alertas de medicação, registro de indicadores clínicos e feedback personalizado contribuem para maior adesão terapêutica.

Estudos recentes evidenciam que intervenções digitais podem melhorar o controle de parâmetros clínicos, especialmente em condições que exigem acompanhamento frequente. Em pacientes com Doença Renal Crônica, por exemplo, observou-se melhora na adesão ao tratamento e no acompanhamento dos indicadores de saúde.

Apesar desses avanços, a literatura também aponta limitações importantes. A adesão ao uso dos aplicativos tende a diminuir ao longo do tempo, o que compromete sua efetividade. Além disso, a grande variabilidade entre os aplicativos disponíveis, aliada à falta de validação científica em muitos casos,



representa um desafio para sua incorporação na prática clínica.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de integração dessas tecnologias com os sistemas de saúde, evitando que seu uso ocorra de forma isolada. Dessa forma, os aplicativos devem ser compreendidos como ferramentas complementares, e não substitutas, do acompanhamento profissional.

CONCLUSÃO

Os aplicativos móveis representam uma inovação significativa no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, com potencial para melhorar a adesão ao tratamento e promover o autocuidado. No entanto, sua efetividade está condicionada à qualidade das ferramentas, ao engajamento dos usuários e à integração com os serviços de saúde, sendo necessária maior padronização e validação científica.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos aos envolvidos no desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

Fernández, C. et al. Developing a mobile health app for chronic illness management: Insights from focus groups. *Digital Health*, 2023.

GHOZALI, M. T. et al. The impact of mobile health applications on the outcomes of patients with chronic kidney disease: systematic review and meta-analysis. *Journal of Medicine and Life*, 2023.

MOBILE applications for non-communicable disease management: a systematic review of development methods and effectiveness. *Computers in Biology and Medicine*, 2025.

de Souza Ferreira, E. et al. Mobile solution and chronic diseases: development and implementation. *BMC Health Services Research*, 2024.